

Diálogos Estéticos e Dramáticos: A imagem da decadência da sociedade em *Perversidade Sexual em Chicago* (1974); *Búfalo Americano* (1975) e *Sucesso a qualquer preço* (1984) de David Mamet

LEILANE A. OLIVEIRA¹

Drama diz respeito a mentiras. Drama diz respeito a repressão. Quando aquilo que está reprimido é liberado – no final da peça- o poder da repressão é derrotado e o herói (o refém do público) se torna mais inteiro. Drama é encontrar no caos um significado antes insuspeitado, é descobrir uma verdade antes obscurecida pelas mentiras, é a nossa insistência em aceitar mentiras.

(David Mamet – **Teatro**)

Essa proposta de comunicação é parte de um projeto que surge da vontade de investigar a fundo a obra do artista norte-americano David Mamet (dramaturgo, cineasta, poeta e roteirista), bem como suas características e o que consagra esse artista enquanto intelectual e sobretudo, dramaturgo. No intuito de contribuir para o debate entre Arte e Sociedade e História e Teatro, debatendo as principais temáticas contidas em suas obras e a relação com a sociedade contemporânea. Assim, cabe questionar o lugar de Mamet no contexto do drama norte-americano, historicizando sua obra bem como sua dramaturgia.

Antes de se chegar à obra de Mamet torna-se imprescindível conhecer o passado do teatro norte-americano bem como o próprio conceito de drama que é antes de tudo um conceito histórico, até chegar ao drama contemporâneo, percebendo suas problemáticas, contradições e mesmo as mudanças estilísticas que surgem ao final do século XIX que revelará as diversas formas de fazê-lo. Desse ponto de vista interessa primeiramente discutir quem é David Mamet? Em que medida ele se aproxima dessa ou daquela forma dramática? Ou seja, até que ponto ele se aproxima ou rompe com a forma clássica do drama encontradas em Ibsen e Tchekhov? Ou drama naturalista? Como ele se aproxima da própria corrente existencialista representada aqui por Arthur Miller? Ou da peça de conversação de Beckett? E, sobretudo: qual a relação do passado e presente em sua obra? Ou seja, qual a relação sujeito e objeto em sua dramaturgia? Como ele constrói seu diálogo dramático? O que é o drama contemporâneo a que Mamet está inserido?

¹ Leilane A. Oliveira é doutoranda em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e é integrante do Núcleo de Estudos em História Social da Arte e da Cultura (NEHAC).

Essas são algumas das questões para pensarmos em consonância com a abordagem de algumas de suas principais obras. Assim, serão questionados os discursos sociais que permeiam a dramaturgia “mametiana” a partir da década de 1970, com sua primeira obra **Sexual Perversity em Chicago** (Perversidade Sexual em Chicago).

Ora, ele encara a sociedade americana como um mito, o sonho americano também, assim como o slogan de liberdade. É donde surge sua visão considerada tão pessimista acerca da sociedade em que ele vive em que tudo é decadência e disputa por poder. Nesse sentido, ele diz que o Teatro é a arte mais democrática que existe, o que lhe dá a liberdade para desconstruir alguns ideais que estão impregnados na sociedade e mesmo nas relações sociais, sobretudo nos Estados Unidos da América.

Assim ele questiona: “What happened to this nation? Or did it ever exist...did exist whit its freedoms and slogam. Where is America? I say it does not exist. And I say it never exist. It was all but a myth”² (BIGSBY, 2000, p. 199.) Traz isso à tona de uma perspectiva carregada de pessimismo com relação não apenas à sociedade, mas à natureza humana. Não é a sociedade que é injusta e opressora, mas é a natureza humana que sucumbe em fraude e corrupção. Sua obra é então consagrada como destruidora do sonho americano (Ver: O DEVORADOR DE Sonhos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Folha Mais!, 06 Abr. 2008.): o direito à propriedade e à livre busca, o sonho pelo bem-estar social, etc. O que está em jogo são as identidades, o poder, ou mesmo o sucesso a qualquer custo, confirmando o homem contemporâneo como fruto de uma sociedade narcisista, em que impera a luta de todos. A disputa por poder está cada vez mais acirrada, todos buscam por espaço, satisfação financeira, o sexo sem compromisso, o progresso material, reconhecimento, como se estivessem de acordo com a afirmação de Lasch:

Uma vez que a sociedade não tem futuro, faz sentido vivermos somente para o momento, fixarmos nossos olhos em nossos próprios desempenhos particulares, tornando-nos peritos em nossa própria decadência...

(LASCH, 1983)

² O que aconteceu com este país? Ou será que existe ... será que existem com seu slogan de liberdade. Onde está a América? Eu digo que não existe. Ele nunca existiu. Foi tudo um mito (tradução nossa). In: BIGSBY, C. W. E. *Modern American Drama (1945-2000)*. Cambridge University Press, 2000, p. 199.

Acontece que suas obras sempre trouxeram conteúdos significativos a respeito da sociedade em que ele viveu e vive até hoje. São marcadas pelo que vivenciou em sua juventude em Chicago, assim como em espaços frequentados por ele, como o mercado imobiliário, o mundo dos negócios, etc.

A América de Mamet raramente é dramatizada como um lugar que possa realmente existir, travando, portanto, “um acerto de contas com a dificuldade – mesmo a impossibilidade – de viver alguns ideais” (BRUSTER, 2004).

Dessa maneira, como podemos perceber ou não essas questões e tantas outras nas obras: *Perversidade Sexual em Chicago* (1974); *Búfalo Americano* (1975); *Glengarry Glen Ross* ou *Sucesso a qualquer preço* (1984)?

Resgatando a relação com a geração de dramaturgos que o antecede, principalmente Tennessee Williams, Beckett e Arthur Miller evidenciaremos aquilo que compete à obra de Mamet. Assim, temos o fato de que dialogar com a geração de Beckett e a de Arthur Miller, por exemplo, é dialogar com a perspectiva de uma sociedade em crise e no caso de Miller com a questão das reminiscências do passado (SZONDI, 2001). Problemas e dificuldades de uma sociedade que sofre de depressão econômica e sua segunda guerra mundial. Uma sociedade marcada pela perda da fé, onde o sonho americano é visto a partir de suas piores consequências, de maneira pessimista.

De acordo com a crítica especializada a relação de Arthur Miller com o passado é quase santa e Mamet rompe com essa relação com o passado no contexto de suas tramas:

Para Arthur Miller passado é santo. Ele tem de ser abordado. Suas peças estão cheias de revelações e confissões em que é necessário resgatar os personagens, para dar a idéia da lição de moral. As personagens de Mamet não têm passado funcional. Eles estão presos no presente. O passado é inerte, disfuncional, como os objetos descartados na loja de revenda de Don Dubrow em *American Buffalo*. Não informa o presente, exceto quando apresenta a origem de uma língua agora degradada ou o conjunto de valores decadentes e desconsiderados. Seus personagens têm vista para um lago poluído (*Variações Pato*) ou se encontram em uma loja de sucata (*American Buffalo*), um escritório destruído (*Glengarry Glen Ross*), um bar de solteiros alienados (*Perversidade Sexual em Chicago*) ou os bordéis de uma cidade decadente (*Edmond*). A imagem dominante é a da decadência. (BIGSBY, 2001)

Mas Mamet, assim como Arthur Miller é considerado pela crítica como moralista, apresentando personagens que tentam se esconder em que Mamet vai fornecendo ao longo das suas peças recursos de auto revelação.

Ora, sabemos que as premissas históricas e sociais que permeiam o universo de criação de David Mamet se difere da geração de Tennessee Williams e que se difere da geração de Beckett e Miller. Nesse sentido, em que perspectiva a obra de Mamet se aproxima dessas tradições? E onde Mamet rompe com essas gerações? Ora, as questões que estão postas na sociedade vivenciada por Mamet, sobretudo década de 1970 e 1980 são outras, assim: que questões são essas?

Antes de qualquer definição acerca do que representa David Mamet, em meio aos seus ideais, devemos destacar que ele é um artista talentoso que viveu as intempéries das décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos, encontrando a partir desse período espaço para a criação da maioria de suas obras, por meio das quais resgatou questões e temáticas importantes, pelo seu ponto de vista irônico, alguém que critica e questiona a tradição secular de seu país, outrora enaltecida por grandes intelectuais, que consideram como pilares a busca pela felicidade e pelo sonho americano de direito à propriedade, objetivos que são, inclusive, elementos fundamentais da Constituição dos Estados Unidos, norteando ali as relações sociais. Ora, basta atentarmo-nos para o fato de que a maioria das suas obras representam ideais que não se cumprem na sociedade, pela corrupta natureza humana, onde a imagem é a decadência, inclusive da própria comunicação, com indivíduos que falam mas não se entendem. Dessa maneira, como observar essas premissas e com que ideais e tipo de sociedade ele dialoga?

Por isso cabe aqui mapear autor e obra para tentar compreender o seu estilo e por que é considerado tão importante dentro da dramaturgia contemporânea. Assim seguimos outro questionamento: o que ele fornece à sua geração em termos estéticos e de temática?

Perversidade Sexual em Chicago, foi escrita em 1974 e coloca em questão a angústia dos jovens, a solidão de dois colegas de serviço, o irreverente Bernard e o introspectivo Danny, em suas aventuras sexuais. O envolvimento de Danny com a Débora, a artista plástica que aceita um jogo cruel de poder & sexo, deixando o apartamento no qual morava com sua melhor amiga e ex-amante Joan, uma professora primária, para viver com Danny. Danny e Bernie equilibram seus trabalhos no escritório com a vivência mundana, em que falam o tempo todo de sexo: “Peitos e bundas . Peitos e bundas . Peitos e bundas . Blah de Bloo . Blah

de Bloo Blab de Bloo . Blab de Bloo. (Pausa) Huh ?”(MAMET, 1999) e falam particularmente das suas experiências e preferências na cama. Da mesma forma, Joan e Deborah discutem com frequência as deficiências dos homens no apartamento em que moram.

Segundo a crítica, em 1975 , quando foi apresentada pela primeira vez em Nova York, foi chocante pelo seu retrato da guerra entre homens e mulheres de 20 e poucos anos, em Chicago. O egoísmo e a suspeita, a fornicção com que os quatro personagens - dois homens e duas mulheres – são apresentados o ataque à auto-estima das personagens constituiu uma sátira cruel de um mundo enlouquecido com a permissividade.

Como a maioria das peças de Mamet, Perversidade Sexual em Chicago apresenta uma sociedade insensível. Os personagens habitam um mundo barato e fraudulento em que as normas de declínio diário e intimidade sexual parece ter se tornado propriedade pública. A linguagem é obscena e são comuns conotações sexuais (WEBER, 2000).

A crítica especializada aponta ainda para o fato de que as relações humanas tornaram-se atenuada para o ponto em que homens e mulheres vêem o outro como pouco mais do que os estereótipos criados pela mídia, pois, as milhões de pessoas que assistem às novelas de televisão acreditam sinceramente que seus enredos complicados refletem a vida real.

E ainda, o espírito dos anos 1960 tinha ido e vindo e, em seu lugar, surgiu uma sociedade cínica, que saqueou os aspectos mais negativos da revolução sexual da década anterior, com destaque para a promiscuidade e irresponsabilidade em detrimento da sanidade emocional. Os aspectos eróticos floresceram, a pornografia e o sexo podem ser encontrados nos mais improváveis lugares. Utilizados para vender roupas, alimentos, carros , livros e pastas de dente. E na peça teatral o sexo entre o jovens, ao invés de cumprir a sua função original , como parte integrante de uma relação emocional é para eles pouco mais que uma emoção barata, algo que os homens fazem com as mulheres e para os quais as mulheres devem ser gratas. A visão de Mamet de tal sociedade é sombria; seus personagens são alienados em todos os sentidos da palavra (BLOOM, 2004).

Os personagens de Perversidade Sexual em Chicago são parecidos com muitos outros no drama de Mamet, emocionalmente à deriva. Eles ocasionalmente vislumbram a possibilidade de algo a mais do que a vida de mau gosto que eles vivem , mas estas revelações momentâneas não têm chance de se enraizar na atmosfera febril em que vivem, sem nenhuma base moral e verdadeira sobre a qual se depositam seus ideais , as suas vidas são disformes , distorcidas, e corruptas. Estão isolados , sem identidade real, falam para encontrá-la. Os

tumultos verbais frenéticos que os personagens se entregam são uma maneira de esconder o vazio que existe na raiz de suas vidas; as piadas escondem apenas o desespero.

Assim, temos que o sexo domina todas as suas conversas, assim como o trabalho domina o diálogo dos vendedores em **Glengarry Glen Ross** (ou Sucesso a Qualquer Preço) .

A trama de **Glengarry Glen Ross** ou Sucesso a Qualquer Preço, se inicia num restaurante chinês onde os personagens principais estão sob extrema pressão para vender terras aparentemente inútil na Flórida e que para ter sucesso eles precisam de realizar boas vendas, que termina com um dos vendedores preso como o ladrão.

Assim, o tema principal de **Glengarry Glen Ross** é o mundo dos negócios e, por extensão, o capitalismo e como esse mundo é subvertido pela ganância. Segundo a crítica, Mamet mostra por excelência o mundo dos negócios, o vendedor que se esforça para sobreviver com sua inteligência no sistema e como ele se deixa corromper por esse sistema. Na peça publicada, Mamet inclui uma citação "Tudo é negócio, até mesmo as relações pessoais".

Na trama, o ideal do sonho americano de que podemos prosperar através do trabalho honesto é destruído pelo fato de que, para estes vendedores a única maneira de ter sucesso é vender, obter lucro custe o que custar. Eles estão vendendo terra provavelmente inútil para as pessoas que sonham em obter lucros com a revenda das terras. E a terra é sempre referida como uma oportunidade de investimento.

Apesar de sua venalidade, a cobiça, a imoralidade, falta de lealdade e mentiras cruéis, é possível ver os personagens como vítimas do sistema em que eles são forçados a sobreviver. É o sistema que os obriga a usar seus talentos consideráveis para atingir fins indignos (GALENS, 2002). Não raro os palavrões, o assunto sobre o sexo também aparece na trama entre os personagens.

Na peça **American Buffalo (Búfalo Americano)**, o cenário é o de uma loja de sucatas, é uma comédia de humor negro situado na década de 1970. Três personagens marginalizados e condenados ao fracasso desenvolvem uma trama cheia de mentiras e traições para adquirir uma moeda: o búfalo americano. Deslumbrados com a possibilidade de usá-la para mudar suas vidas. Mamet expõe os seres humanos, deixando claro que a amizade e negócios juntos pode ser uma catástrofe. Novamente a ganância está presente, juntamente com o desejo de prosperar a qualquer preço. Segundo Gregory Mosher numa introdução dedicada ao texto de David Mamet afirma que "American Buffalo representa o ataque na ética do capitalismo e do preço que cobra sobre a alma humana" (MAMET, 1996).

Assim, o que ele faz em **Glengary Glen Ross** e em **American Buffalo** é a sátira da venalidade urbana, pois o melhor de sua obra “lida diretamente com o capitalismo e a ética pervertida pela ganância” (BRUSTER, 2004). E para Mamet, “vivemos num mundo extraordinariamente depravado, interessante e selvagem, onde as coisas realmente não são justas. A verdadeira finalidade do drama é nos lembrar disso” (MAMET, 2001).

Os segredos escondidos serão revelados até o final do jogo. As personagens estão sempre falando, falando e impedindo que a verdade seja dita, com seus diálogos entrecortados, onde a verdade aparece somente no final do Terceiro Ato:

[...] onde emerge a verdade? [...] Talvez naquele momento final em que o assassino pode admitir o crime, o político sua má-fé, o marido e a esposa suas infidelidades. E talvez nem aí. [...] E criamos a oportunidade de encarar nossa natureza, de encarar nossos atos, de encarar nossas mentiras com O Drama. Pois o assunto do drama é A Mentira (MAMET, 2001).

Temos então que: “Ao final do drama A VERDADE – que foi negligenciada, desconsiderada, desdenhada e negada – prevalece. É assim que sabemos que o drama terminou” (MAMET, 2001). Então “compreenderemos que o que parecia acidental era essencial, perceberemos o padrão tecido por nosso próprio caráter e estaremos livres para suspirar ou lamentar” (MAMET, 2001).

Não dá pra mensurar a importância da obra de Mamet, mas ele traz temáticas que dialogam profundamente com a sociedade contemporânea, a ponto de desenvolver um modelo de drama seguido por muitos de seus contemporâneos. Mesmo escrita nas décadas de 70, 80 e 90 suas temáticas são atuais por expressar uma sociedade marcada pelas desastrosas consequências do capitalismo selvagem, pela crise na crença das grandes utopias e por atingir o público na desconstrução daquilo que é tão caro no mundo de hoje: a busca e o desejo por estabilidade econômica, status e prestígio, o direito à propriedade, enfim o sonho por bem-estar social.

Do ponto de vista da pesquisa, tais abordagens só são possíveis através de uma investigação histórica que leve em consideração a própria história social da arte e da cultura e os preceitos estéticos que envolvem o objeto artístico. Assim, torna-se necessário o debate acerca da utilização dos próprios objetos artísticos enquanto fontes de investigação de um tempo e espaço, bem como as interações Arte/Sociedade e Realidade/Ficção.

BIBLIOGRAFIA:

BIGSBY, Christopher. *Modern American Drama 1945-2000*. Cambridge University Press, New York, 2001.

BLOOM, Harold. **David Mamet: Criticism and Interpretation**. Philadelphia: Chelsea House Publishers, 2004.

BRUSTER, Douglas. *David Mamet and Ben Jonson: City Comedy Past and Present*. In: BLOOM, Harold. (Ed.) **David Mamet: Criticism and Interpretation**. Philadelphia: Chelsea House Publishers, 2004.

GALENS, David (ORG.). *The purpose of Drama for Students*. The Gale Group, 2002.

LASCH, C. A. **A Cultura do Narcisismo: A vida Americana numa Era de Esperanças em Declínio**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

MAMET, David. **American Buffalo**. Grove Press, New York, 1996.

_____. **Sexual Perversity in Chicago**. Samuel French, 1999.

_____. **Sobre Direção de Cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **Teatro**. Civilização Brasileira, 2014.

_____. **The Secret Knowledge: On the Dismantling of American Culture**. Sentinel, 2011.

_____. **Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



MARCUSE, Hebert. **Contra-revolução e Revolta**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1973.

SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Moderno (1890-1950)*. São Paulo: Cosac&Naify Edições, 2001.

CRÍTICAS:

A RESSURREIÇÃO DE David Mamet. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Folha Ilustrada, p. 10, 25 Mar. 2008.

CIVILIDADE POLÍTICA. **Folha da Manhã**, São Paulo, Folha Mais! 06 Abr. 2008.

O DEVORADOR DE Sonhos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Folha Mais!, 06 Abr. 2008.

VÁRIAS ACEPÇÕES DE “liberal” convivem nos Estados Unidos. **Folha da Manhã**, São Paulo, Folha Mais! 06 Abr. 2008.

WEBER, Bruce Mamet? Innocence? Perversity Has Changed. The New York Times. New York. THEATER REVIEW. January 13, 2000.